

1. PRODUÇÃO INDUSTRIAL

A produção industrial geral no estado do Rio de Janeiro caiu 2,0% em outubro com base no mês anterior. Em relação ao mesmo mês do ano de 2022 foi registrada uma queda de 1,7% e um crescimento de 3,7% no acumulado do ano. A indústria extrativa caiu 5,3% em outubro com base no mesmo mês do ano anterior, acumulando um crescimento de 6,8% no ano. Já a indústria de transformação cresceu 2,8% em outubro, acumulando um crescimento de 0,4% neste ano.

Os setores que se destacaram com contribuição positiva em outubro, com base no mesmo mês do ano anterior, foram: fabricação de produtos alimentícios com crescimento de 24,2%; fabricação de produtos de minerais não metálicos com crescimento de 17,7%; fabricação de bebidas com crescimento de 16,5%; fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis com crescimento de 4,5%; fabricação de produtos químicos com crescimento de 4,4%; fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos com crescimento de 3,4% e fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos, cujo crescimento foi de 2,9% no período.

Os setores que tiveram contribuição negativa foram: confecção de artigos do vestiário e acessórios, com queda de 25,1%; fabricação de produtos de borracha e de material plástico, com queda de 8,2%; fabricação de máquinas e equipamentos, com queda de 4,2%; metalurgia, com queda de 2,3%; fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, com queda de

0,1%, e fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores, com queda de 0,1% no período.

A tabela 01, a seguir, apresenta os principais indicadores de produção industrial em outubro de 2023.

<i>Produção industrial no Rio de Janeiro</i>	<i>outubro 2023/2022</i>	<i>Acumulado ano</i>
Indústria Geral	-1,7	3,7
Indústria Extrativa	-5,3	6,8
Indústria de Transformação	2,8	0,4
Fabricação de produtos alimentícios	24,2	-1,8
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	17,7	18,8
Fabricação de bebidas	16,5	-1,8
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo	4,5	12,3
Fabricação de produtos químicos	4,4	-3,6
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	3,4	-11,1
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas equip.	2,9	-11,5
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-25,1	-7,9
Fábrica de produtos de borracha e de material plástico	-8,2	-10,1
Fabricação de máquinas e equipamentos	-7,6	-5,0
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equip.	-4,2	-1,3
Metalurgia	-2,3	-7,0
Fabricação de máquinas e equipamentos	0,1	-8,5
Fabricação de outros equip. de transporte	-0,1	66,9

Tabela 1: Produção Industrial no Rio de Janeiro em outubro de 2023.

Fonte: Elaboração própria com base no IBGE.

2. VENDAS

O volume de vendas no estado do Rio de Janeiro caiu 2,0% em outubro com base no mês anterior. Em relação ao mesmo mês do ano antecedente, foi registrado uma queda de 1,3%, acumulando um crescimento de 0,2% no período de janeiro a outubro de 2023.

3. SERVIÇOS

O volume de serviços caiu 2,9% em outubro com base no mês anterior. Em relação ao mesmo mês em 2022 foi verificado um crescimento de 2,4%, acumulando um crescimento de 4,9% no período de janeiro a outubro de 2023.

4. PRODUÇÃO DE PETRÓLEO

O estado do Rio de Janeiro produziu 119,3 milhões de barris de petróleo equivalente (boe) em novembro de 2023, volume maior 2,58% em relação ao mês anterior e maior 18,2% em relação à produção do mesmo mês do ano anterior. A figura 1, a seguir, apresenta a evolução da produção em barris no estado para o mês de novembro nos anos de 2016 a 2023.

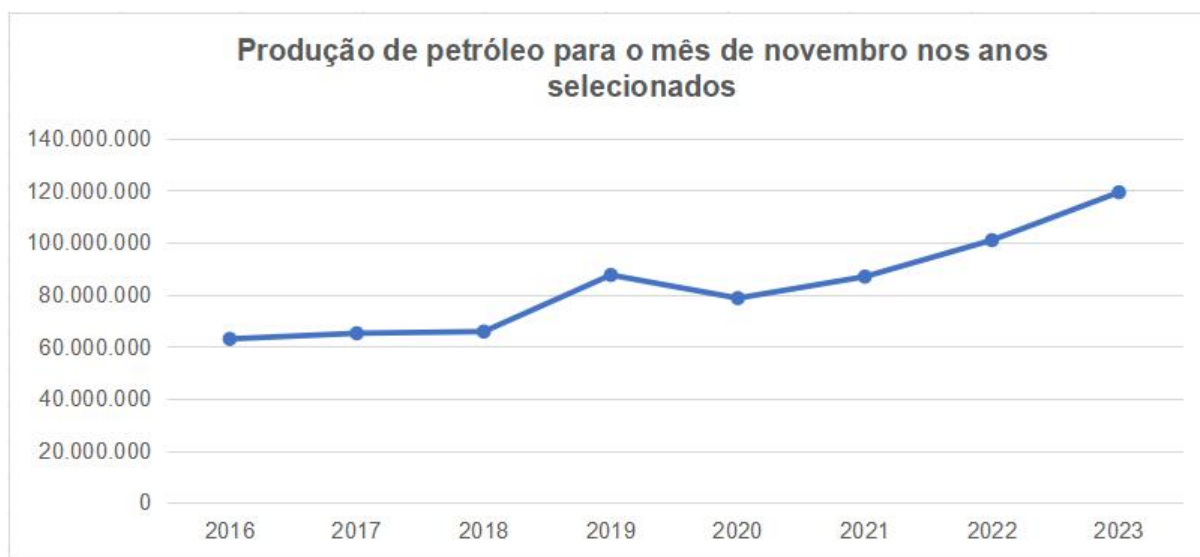


Figura 1: Produção de petróleo equivalente no mês de novembro no estado do Rio (barris).

Fonte: ANP.

A modalidade pré-sal tem papel fundamental na evolução da produção no estado em função da proximidade dos municípios de Maricá, Saquarema e Niterói com a Bacia de Santos. Segundo dados da ANP, a produção do pós-sal em novembro deste ano, no país,

somou 879 mil barris dia, enquanto o pré-sal chegou a 3.585 mil barris dia, ou seja, a relação com a produção total no país é de 76,3% no pré-sal e 18,7% no pós-sal.

5. ROYALTIES DE PETRÓLEO

O total de royalties de petróleo recebido pelos municípios do estado do Rio de Janeiro somou R\$1.377.284.858,39 no mês de dezembro (excluídas as parcelas de participações especiais), acumulando R\$13.533.999.843,14 em 2023. Desses totais, as parcelas equivalentes a 30,05% e 29,26% são provenientes dos municípios produtores da Bacia de Campos em dezembro e no acumulado do ano, consecutivamente. Os principais municípios beneficiados pela produção no pré-sal no estado, foram: Maricá, com recebimento de R\$ 250,8 milhões no mês, acumulando R\$2.408,8 milhões no ano; seguido por Saquarema com R\$176,6 milhões no mês e R\$1.724,2 milhões no ano e Niterói com recebimento de R\$91,9 milhões em dezembro e R\$962,4 milhões no acumulado anual.

6. COMÉRCIO EXTERIOR

O estado do Rio de Janeiro contabilizou uma receita de exportação de US\$41.822,5 milhões no período de janeiro a novembro de 2023, valor maior 2,1% em relação ao valor exportado no mesmo período do ano anterior. O valor das importações somou US\$23.668,4 milhões, valor maior 1,5% em relação ao mesmo período, gerando um saldo superavitário de US\$18.154,1 milhões no período.

As exportações ficaram concentradas em 78% nos negócios com óleo bruto de petróleo; 6,9% em produtos semiacabados, lingotes e outras formas primárias de ferro e aço e 4,9% em óleo combustíveis de petróleo. Já as importações foram distribuídas

entre: 23% em motores e máquinas não elétricos; 11,0% em óleos brutos de petróleo; 5,3% em coque e semicoques; 3,8% de energia; 4,9% em carvão; 3,9% em demais produtos da indústria de transformação; 3,3% com óleos combustíveis de petróleo; 1,9% em veículos automotores, etc..

7. EMPREGO

O estado do Rio de Janeiro gerou 23.514 vagas de emprego formal em novembro, com participação expressiva do setor de comércio com 10.522 empregos, ou 44,75% do total. Complementarmente, o setor de serviços gerou 10.338 vagas ou 43,97%, a indústria gerou 2.641 vagas ou 11,23%, a construção civil gerou 359 vagas ou 1,53%, a e o setor agropecuário eliminou 346 vagas no mês, conforme tabela 2 a seguir.

	Agropecuária	Industria	Construção	Comércio	Serviços
janeiro	26	1.530	2.198	-7.891	3.645
fevereiro	-124	585	2.080	-3.230	15.365
março	212	2.455	3.403	-354	13.711
abril	201	2.058	2.500	3.348	10.007
maio	720	1.470	2.126	282	7.820
junho	343	726	1.676	1.714	9.031
julho	57	1.327	2.793	1.521	7.012
agosto	-156	2.502	3.234	2.728	10.688
setembro	-45	2.360	3.386	3.822	8.475
outubro	-599	2.874	2.328	3.935	10.265
novembro	-346	2.641	359	10.522	10.338

Tabela 2: Saldo de emprego por setor no estado do Rio de Janeiro em 2023.

Fonte: CAGED.

No acumulado de janeiro a novembro o estado criou um saldo de 165.701 vagas de emprego e a capital foi responsável por 44,55% do saldo total. A figura 2, a seguir, apresenta os principais municípios responsáveis pela geração de saldos positivos de emprego no ano.

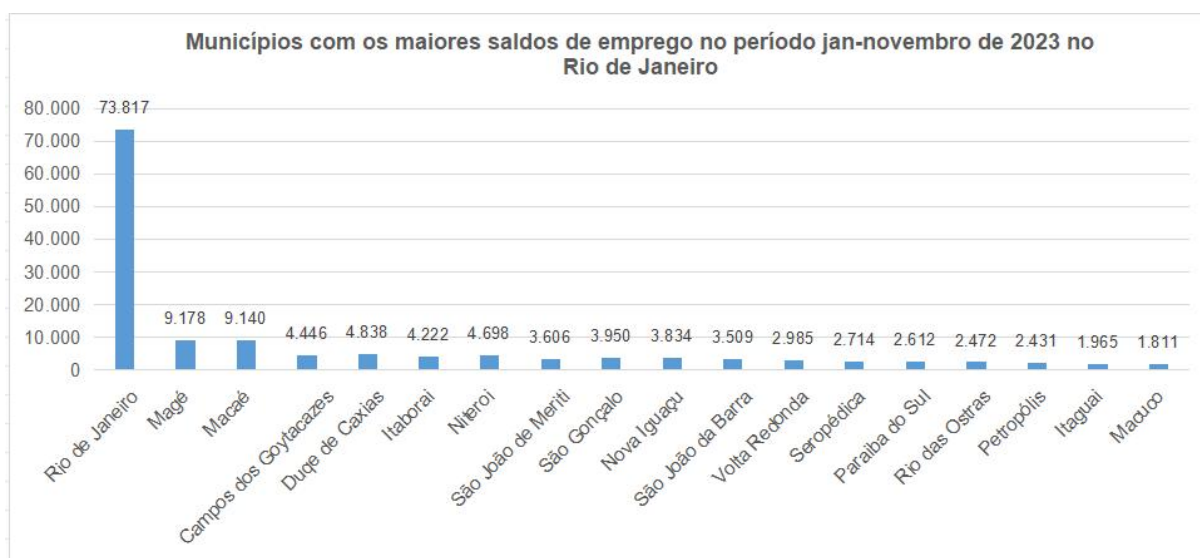


Figura 2: Principais municípios geradores de emprego no estado do Rio no período de janeiro a novembro de 2023.

Fonte: CAGED-MTE.

O município do Rio de Janeiro, com 73.817 vagas, seguido por Magé, com um saldo de 9.178 vagas, Macaé, com 9.140 vagas, e Campos dos Goytacazes, com 4.446 vagas criadas, lideram o conjunto de municípios com os maiores saldos no período de janeiro a novembro de 2023.

A distribuição regional destas vagas concentrou 124.671 na mesorregião metropolitana, 17.887 vagas na mesorregião Norte Fluminense, 7.400 vagas na mesorregião Baixada Litorânea, 6.745 vagas na mesorregião Centro Fluminense, enquanto as mesorregiões Sul Fluminense e Noroeste Fluminense geraram 8.337 e 2.037 vagas.

A figura 3, a seguir, apresenta os percentuais de participação das mesorregiões no saldo acumulado no ano.

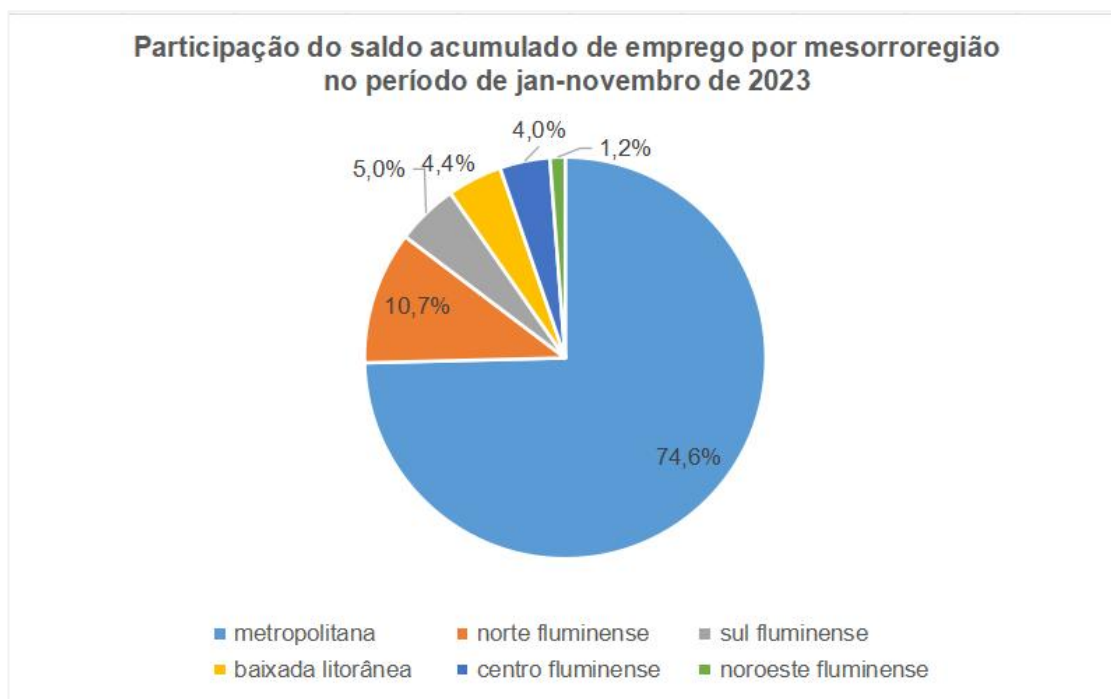


Figura 3: Saldo de emprego formal por mesorregiões no Rio de Janeiro.

Fonte: Elaboração própria com base no CAGED-MTE.

Na avaliação setorial o destaque ficou por conta das atividades de serviços que geraram 102.332 vagas no período. Subsetores como administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais, foram responsáveis pela geração de 33.914 vagas. O subsetor de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas gerou 34.284 vagas; o subsetor de serviços de alojamento e alimentação gerou 17.569 vagas; o subsetor de transportes, armazenamento e correio gerou 10.281 vagas no período.

Outros setores geraram vagas, a exemplo da construção civil com 24.842, a indústria com 20.220 vagas, o comércio com 18.074 vagas, enquanto a agropecuária gerou 237 vagas no período, conforme tabela 3 a seguir.

Saldo de emprego consolidado por setor de atividade jan-novembro			
setor	admitidos	desligados	saldo
agropecuária	8.343	8.106	237
indústria	129.739	109.519	20.220
construção	130.465	105.623	24.842
comércio	345.881	327.807	18.074
serviços	807.869	705.537	102.332
total	1.422.297	1.256.596	165.701

Tabela 3: Saldo de emprego consolidado por setor no estado do Rio de Janeiro em 2023.

Fonte: CAGED.

Conclusivamente, podemos observar que mesmo com uma boa recuperação do emprego no comércio recentemente, permanece a preocupação em relação a uma maior dinâmica do setor para o ano corrente. Sobre a representativa geração de emprego no setor de serviços, é importante lembrar a baixa remuneração e reduzido teor tecnológico relativo ao setor. Enfim, estes fatos associados à lenta movimentação da indústria de transformação, orientam para a constatação de uma frágil dinâmica econômica no contexto do estado.

8. EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Os dados na tabela 04, a seguir, são relativos à execução orçamentária do estado do Rio de Janeiro no período janeiro - outubro de 2023.

Receitas orçamentárias	74.205.177.191,12	%
<i>Receitas Correntes</i>	73.873.378.155,70	
Receitas tributárias	37.289.877.162,27	50,48
Receita Patrimonial	22.276.534.343,01	30,16
Transferências Correntes	8.624.501.731,07	11,67
Outras receitas correntes	2.146.315.169,40	2,91
Receitas (intraorçamentárias)	5.308.478.277,95	
Receita Total	79.513.655.469,07	
Despesas orçamentárias	71.516.729.656,43	
<i>Despesas Correntes</i>	68.149.673.666,32	
Pessoal e encargos	45.794.399.019,73	61,99
Juros e encargos	2.494.237.299,04	3,38
Outras despesas correntes	19.861.037.347,55	26,89
<i>Despesas de capital</i>	3.367.055.990,11	
Investimento	3.167.290.664,85	4,29
Amortização de dívidas	142.100.533,15	0,19
Despesas (intraorçamentárias)	5.437.094.177,81	
Sub total	76.953.823.834,24	
<i>Superavit</i>	1.240.888.719,46	1,70
Total despesas	79.513.655.469,07	

Tabela 4: Execução orçamentária no estado do Rio de Janeiro em 2023 (jan./out.).

Fonte: Portal da Transparência.

O estado do Rio de Janeiro contabilizou R\$74,2 bilhões de receitas correntes realizadas no período de janeiro a outubro de 2023. As receitas tributárias somaram R\$37,3 bilhões, equivalentes a 50,48% das receitas correntes; as receitas patrimoniais somaram R\$22,3 bilhões ou 30,16% das receitas correntes, enquanto as transferências correntes somaram R\$8,6 bilhões, equivalentes a 11,67% das receitas correntes.

Já as despesas correntes liquidadas somaram R\$68,1 bilhões. Os gastos realizados em pessoal e encargos somaram 45,8 bilhões, correspondentes a 61,99% das receitas correntes e outras

despesas correntes somaram R\$19,9 bilhões ou 26,9% das receitas correntes. A parcela consumida das receitas correntes com custeio, inclusive pessoal, atingiu 92,3% no mesmo período. Nesse período o valor investido foi de R\$3,2 bilhão, equivalentes a 4,3% das receitas correntes realizadas no período de janeiro a outubro.

Na comparação com a execução orçamentária do período de janeiro / outubro de 2022, as receitas correntes apresentaram uma queda nominal de 4,10% neste ano. As receitas tributárias caíram 0,59%, enquanto as transferências correntes cresceram 14,21% no mesmo período.

No grupo das despesas observamos um crescimento nominal de 8,9% nas despesas correntes, aumento de 9,1% nas despesas com pessoal e queda de 0,9% em outras despesas correntes.

O crescimento nominal do custeio, no período de janeiro a outubro deste ano, contou com a participação da receita patrimonial representando 30,2% das receitas correntes. Trata-se de um fato preocupante já que, conceitualmente, representa rendimentos sobre investimentos do ativo permanente - tais como receitas imobiliárias e mobiliárias - cuja alocação preferencialmente deveria ir para investimento público.

O quadro apresentado mostra cenários não tão favoráveis às finanças do estado. Queda de receitas, aumento no custeio e estouro do limite de gasto com pessoal, segundo definição da Lei de Responsabilidade Fiscal. Soma-se a essas ocorrências a exigência de cumprimento do compromisso pactuado no regime de recuperação fiscal com o governo Federal.

9. REFERÊNCIAS

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustível

<https://www.gov.br/anp/pt-br>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

<https://www.ibge.gov.br/>

Portal da transparência Fiscal do estado do Rio de Janeiro

<http://www.transparencia.rj.gov.br/>

Secretaria do Trabalho

<https://www.gov.br/trabalho/pt-br>

Secretaria Especial de Comércio Exterior

<https://www.gov.br/produtividade-e-comercio-exterior/pt-br>



Boletim mensal:
dezembro de 2023